

## CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO E NO TRATAMENTO DO HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO: Revisão integrativa da literatura

**André L. T. de SOUZA<sup>1</sup>; Eduardo M. DAMASCENO<sup>2</sup>; Emanoele da S. ALMEIDA<sup>2</sup>; Flávio SILVA<sup>2</sup>; Nayê de C. B. VIEIRA<sup>2</sup>; Tainá R. MONSORES<sup>2</sup>; Deise A. CARMINATTE<sup>1</sup>.**

### RESUMO

O objetivo do presente estudo foi investigar quais as contribuições da enfermagem no diagnóstico e no tratamento para o Hipotireoidismo Congênito. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura conduzida entre os meses de maio e outubro de 2015. As buscas pelos estudos foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), sendo selecionados somente estudos disponíveis na íntegra, nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDEFN. Com protocolo de busca adotado, foram incluídos nesta revisão sete estudos. Tais estudos evidenciaram principalmente o papel da enfermagem na coleta de sangue durante o teste do pezinho. As evidências encontradas permitem concluir que existe a necessidade de ampliar o número de pesquisas que retratem especificamente a enfermagem nas diferentes etapas que envolvem o diagnóstico e o tratamento para Hipotireoidismo Congênito.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Assistência de Enfermagem; Hipotireoidismo Congênito; Triagem Neonatal.

### 1. INTRODUÇÃO

A Triagem Neonatal (TN) é uma estratégia de saúde pública oferecida pelo Sistema Único de Saúde que se destina ao rastreamento de doenças detectadas na infância, como a Anemia Falciforme, a Fenilcetonúria, o Hipotireoidismo Congênito, a Fibrose Cística, dentre outras (BRASIL, 2001). À manifestação clínica destas patologias é por muitas vezes assintomática no período neonatal, sendo de grande importância o diagnóstico precoce. Entretanto, devido à falta de conhecimento ou orientações adequadas aos responsáveis, muitos pacientes sofrem agravos à saúde ou permanecem sem o tratamento no período inicial da doença (SOUZA et al., 2002).

O Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), mais conhecido como Teste do Pezinho, é um direito da criança, sendo garantido legalmente por lei (Lei 8069/1990 / Portaria

<sup>1</sup>Mestre em Enfermagem. Docente na Faculdades Integradas do Vale do Ribeira – FVR, Registro-SP, Brasil. E-mail: [alfenas2@hotmail.com](mailto:alfenas2@hotmail.com) ; [deiseac@gmail.com](mailto:deiseac@gmail.com).

<sup>2</sup>Enfermeiro(a) pela Faculdades Integradas do Vale do Ribeira – FVR, Registro-SP, Brasil. E-mail: [eduardomartd@terra.com.br](mailto:eduardomartd@terra.com.br); [manu10punkrock@hotmail.com](mailto:manu10punkrock@hotmail.com); [flavio100@gmail.com](mailto:flavio100@gmail.com); [qsat@consaude.org.br](mailto:qsat@consaude.org.br); [tatirafaely@hotmail.com](mailto:tatirafaely@hotmail.com).

nº 822 MS/GM, de 06/06/2001) (BRASIL, 2001), dentre as patologias diagnosticadas precocemente por ele está o do Hipotireoidismo Congênito, doença endócrina de origem hereditária com incidência que varia entre 1: 2.000 a 1: 4.000 nascidos vivos e afeta duas vezes mais o sexo feminino, sendo considerada a principal causa de retardo mental passiva de prevenção (NASCIMENTO, 2011).

A enfermagem está presente em todas as etapas realizadas durante a TN, sendo a equipe de enfermagem responsável pela coleta de sangue e o preenchimento adequado de guias. Além disso, o papel do enfermeiro como educador permite realizar orientações junto aos pais sobre a importância e a finalidade da TN, sendo exigido deste profissional o aperfeiçoamento contínuo sobre o conhecimento teórico/técnico envolvidos neste processo. (LEAL; PEREIRA-NETA; ROCHA, 2013).

A partir de vivências na atenção à mulher e da criança, constatamos a importância da participação de toda equipe de enfermagem durante a TN. Desse modo, nosso objetivo foi investigar quais as contribuições da enfermagem no diagnóstico e no tratamento para o Hipotireoidismo Congênito, especificamente envolvendo a realidade brasileira.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008) realizada entre os meses de junho e outubro 2015, que buscou responder a seguinte questão de pesquisa: Quais as contribuições da Enfermagem no diagnóstico e tratamento do hipotireoidismo congênito? As buscas pelos estudos foram realizadas no dia 13 de outubro de 2015 por meio do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (Sibiusp) na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), sendo selecionados somente os estudos disponíveis nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e US National Library of Medicine (Medline/PubMed) e Base de dados de Enfermagem (BDENF).

Durante as buscas foram utilizados os seguintes descritores controlados em saúde (DeCS): Enfermagem (*Nursing*), Assistência de enfermagem (*Nursingcare*), Hipotireoidismo congênito (*Congenital hypothyroidism*) e Triagem neonatal (*Neonatal screening*), com suas combinações realizadas por meio do operador booleano AND. Foram incluídos: estudos disponíveis na íntegra (*fulltext*), publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, com

data de publicação a partir de 2005 e retrato temático relacionado à realidade brasileira. Foram excluídos pesquisas secundárias e estudos que não respondessem à questão norteadora.

Para agrupar as informações foi utilizado um formulário específico elaborado pelos autores desta revisão, o qual contemplava os seguintes itens: identificação do artigo (autoria, idioma e ano de publicação), objetivos do estudo, delineamento metodológico do estudo e principais evidências sobre a questão norteadora. Destaca-se que a avaliação do delineamento metodológico dos estudos selecionados foi fundamentada em Polit; Beck e Hungler (2004).

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com as estratégias de buscas utilizadas e a partir dos critérios de elegibilidade desta revisão, foram selecionados sete estudos que retratavam evidências relacionadas à questão norteadora (STREFLING et al., 2014; MENDES; SANTOS; BRINGEL, 2013; NUNES et al., 2013; MAGALHÃES et al., 2009; BENINCASA et al., 2009; LUZ; CARVALHO; PELLOSO, 2008; OLIVEIRA et al., 2008).

Os estudos selecionados abordam orientações e responsabilidades do enfermeiro quanto a uma equipe bem treinada, o acompanhamento dos resultados, a necessidade de aumento na cobertura nacional do exame e na melhoria da assistência. Apontam ainda a investigação sobre o conhecimento das mães e dos enfermeiros acerca da TN, a avaliação de conhecimentos prévios dos envolvidos na TN por meio de entrevistas onde foram levantadas questões como: O que é o “teste do pezinho”? Para que serve o “Exame”? Sabe o que é Triagem Neonatal? Quais doenças ele detecta?

No entanto, a principal evidência está atrelada ao papel da enfermagem na coleta de sangue durante a TN. Tal situação reflete a necessidade de ampliar o número de pesquisas que abordem especificamente a enfermagem nas diferentes etapas que envolvem o HC. Além disso, é crucial a busca por evidências que apontem qual o papel da enfermagem no diagnóstico e no tratamento da doença.

Ressalta-se que a busca por evidências por meio da Prática Fundamentada em Evidências permite ao enfermeiro a tomada de decisão clínica subsidiada em conhecimento científico. Neste contexto, as evidências coletadas nesta revisão em grande parte são de caráter descritivo e sobre a TN, faltam estudos focados no HC, bem como estudos direcionados ao diagnóstico precoce, a vigilância no crescimento e no desenvolvimento neuropsicomotor do RN e na atenção ao paciente com diagnóstico confirmado para o HC.

Esta situação aliada à escassez de estudos produzidos pela enfermagem sobre o HC repercute na necessidade no desenvolvimento de pesquisas envolvendo diferentes delineamentos metodológicos, como por exemplo, os estudos clínicos.

## 5. CONCLUSÕES

Com esse estudo podemos concluir existe a necessidade em ampliar o número de estudos que retratem o papel da enfermagem no diagnóstico e no tratamento para o HC, de modo que evidencie o papel deste profissional em outros aspectos que não somente a coleta de sangue.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria GM/MS n.º 822/ GM em 6 de junho de 2001. **Instituição do Programa Nacional de Triagem Neonatal, no âmbito do Sistema Único de Saúde, para fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito, fibrose cística e hemoglobinopatias** – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

NASCIMENTO, M. L. Resumo: Situação atual da triagem neonatal para hipotireoidismo congênito: críticas e perspectivas. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v. 55, n. 8, p. 528-533, 2011.

SOUZA, C. F. M.; SCHWARTZ, I; V.; GIUGLIANI, R. Triagem neonatal de distúrbios metabólicos. **Ciênc. Saúde coletiva [online]**, v. 7, n. 1, p. 129-137, 2002.

LEAL, Y. R; PEREIRA-NETA, M. H. M.; ROCHA, S. S. Triagem neonatal: conhecimentos e contribuições da equipe de enfermagem. **Portuguese Rev Enferm UFPI**, v. 2, n. 1, p. 16-21, 2013.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STREFLING, I. S. S. et al. Conhecimento sobre triagem neonatal e sua operacionalização. **Cogitare enferm.**, v. 19, n. 1, p. 27-33, 2014.

OLIVEIRA, J. G. et al. Triagem neonatal ou teste do pezinho: conhecimento, orientações e importância para a saúde do recém-nascido. **Cuid Art Enferm**, v. 2, n. 1, p. 71-76, 2008.

MAGALHÃES, P. K. R. et al. Programa de Triagem Neonatal do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil. **Cad Saúde Pública**, v. 25, n. 2, p. 445-454, 2009.

LUZ, G. S.; CARVALHO, M. D. B.; PELLOSO, S. M. H.; Prevalência das doenças diagnosticadas pelo programa de triagem neonatal em Maringá, Paraná, Brasil: 2001-2006. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 29, n. 3, p. 446-453, 2008.

BENINCASA, T. O.; OLIVEIRA, C. B.; ZANONI, I. H.; LIMA, S. A. O.; MARTINS, D. C.; Triagem neonatal: a percepção teórica da equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **J. Health Sci. Inst.**, v. 27, n. 2, p. 109-114, 2009.

NUNES, A. K. C. et al. Prevalência de patologias detectadas pela triagem neonatal em Santa Catarina. **Arq Bras Endocrinol Metabol**, v. 57, n. 5, p. 360-367, 2013.

MENDES, L. C; SANTOS T. T.; BRINGEL, F. A. Evolução do programa de triagem neonatal no estado do Tocantins. **Arq Bras Endocrinol Metabol**, v. 57, n. 2, p 112-9, 2013.